



# Cardoso já está tratando da reeleição

■ Primeiro passo é saber se emenda deve ser votada ainda este ano ou só em 1997

CARMEN KOZAK E  
ILIMAR FRANCO

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso já começou a discutir a sua reeleição, assunto que havia proibido a seus amigos e aliados até o fim de agosto. Antes de embarcar para a Europa, ele tratou da emenda constitucional sobre reeleição com dois ministros e um líder do Congresso. Nesse primeiro momento, o presidente queria saber se o debate deve ser aberto ainda este ano ou adiado para 1997. Os partidos aliados só deslançarão as medidas para aprovar a emenda depois da autorização presidencial.

Se a opção de Cardoso for 1995, o  *sinal verde*  para a emenda do deputado Mendonça Filho (PFL-PE) precisa ser dado no início de outubro e o presidente sabe disto. O principal propulsor da proposta seria o apoio dos atuais prefeitos, aos quais interessa a reeleição em 1996. A emenda só terá eficácia se aprovada até a realização das convenções partidárias — em abril do próximo ano.

Os  *conselheiros*  do presidente estão divididos em duas correntes. A primeira, é a que defende o adiamento da discussão para 1997. Um dos  *ministros-conselheiros*  entende que reeleição se discute e se aprova somente em fim de mandato de um governo bem sucedido. A segunda — e que tem mais força no Congresso —, é a de que só se aprova reeleição este ano.

Inúmeros fatores sustentam essa argumentação. O mais forte é que este ano o princípio da reeleição interessa a personagens da política nacional que votarão contra a proposta, caso a discussão seja adiada para 1997. Os nomes mais citados são o prefeito de São Paulo, Paulo Maluf (PPB), e o presidente do Congresso, senador José Sarney (PMDB). Os dois são  *candidatíssimos*  à Presidência da República em 1998. Os integrantes dessa corrente estão certos de que em 1997 — seja o governo um sucesso ou não — Maluf e Sarney se unirão para derubar a reeleição, pensando nas próprias candidaturas.

O mesmo cenário não é desenhado quando a discussão é antecipada para este ano. Os  *presidenciais*  não poderão comprar uma bri-

ga contra suas próprias bases eleitorais — os prefeitos. Até porque, PMDB e PPB estão apostando todas as fichas nas eleições municipais. É a partir do resultado dessas eleições que os partidos começarão a se  *cacifar*  para as eleições de 1998 — Presidência, Câmara, Senado, governos estaduais e assembleias legislativas.

A corrente minoritária — favorável ao adiamento da discussão para 1997 — também tem seus argumentos. Um dos  *conselheiros*  entende que falar de reeleição agora poderá ser o mote para um racha definitivo na maioria governista no Congresso. Este ministro acha que o ingrediente reeleição poderá azedar ainda mais o relacionamento do PSDB de Fernando Henrique com os outros partidos.

**PFL 2000** — Um deles é o PFL, que traçou um projeto político — o  *PFL 2.000*  — para estar no poder na virada do século. O PFL também tem seus  *presidenciais* : o vice-presidente Marco Maciel e o presidente da Câmara, Luís Eduardo Magalhães (BA). E é por causa disso que tanto Maciel quanto Luís Eduardo também evitam falar no assunto.

O vice é historicamente contra a reeleição. Luís Eduardo é a favor, mas não fala no assunto porque é o presidente da Câmara. Qualquer movimento dele em relação à emenda de Mendonça Filho, contam pefelistas, será interpretado como uma ação em proveito próprio. É por isso que a emenda da reeleição — a primeira a ser apresentada este ano ao Congresso — está  *mofando*  na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara.

□ O deputado João Almeida (PMDB-BA) anunciou que a Comissão de Reformas Políticas vai retomar suas atividades em outubro para se dedicar ao exame da emenda que garante a reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso. Os líderes de todos os partidos serão convocados para uma reunião a fim de discutir “se votam ou não a reeleição já”, ou se vão adiar o assunto para 1997. A proposta de adiamento é do líder do PFL na Câmara, Inocêncio de Oliveira (PE).